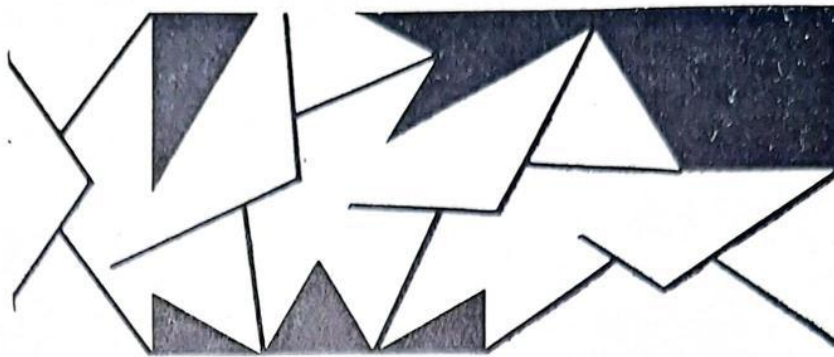
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXIII — OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1973 — N.º 4

"Irmãos e irmãs, enquanto estais planejando dar presentes uns aos outros, desejo lembrar-vos nosso Amigo celestial, para que não passeis por alto Suas reivindicações. Não Se agradará Ele se mostrarmos que não O esquecemos? Jesus, o Príncipe da vida, deu tudo a fim de pôr a salvação ao nosso alcance... Ele sofreu mesmo até à morte, para que nos pudesse dar a vida eterna." RH: 26/12/1882.

escrevem-nos . . .

À Edições

"A EDIFICAÇÃO DO LAR"

São Paulo, S.P

Prezados Senhores

Por meio desta declaro que, durante o ano de 1960, sendo acometido de forte enfermidade de reumatismo, fiquei, por fim, completamente paralisado. Estive de tal maneira que, por três anos e meio, só podia mexer o pescoço. Achava eu que, daí para a frente, seria um ser inútil para a sociedade.

Fui rigorosamente examinado por oito médicos entendidos no caso, sem, contudo, conseguir melhora alguma, sendo, logo, completamente desenganado por eles.

Assim fiquei em agonia por algum tempo até que um agente de vendas desta Editora apresentou-me dois livros: um trazendo instruções de cura por meio de ervas e outro por meio de hortaliças. Auxiliado por eles levei rigorosamente a efeito os tratamentos indicados, e é graças a isso que hoje estou totalmente recuperado, deixando de ser peso para a sociedade. Hoje as juntas do meu corpo estão completamente restabelecidas.

Grato pelo grande benefício recebido por esta Editora, proponho-me a ser um grande propagandista das suas obras editadas. Tenho ensinado muitas pessoas a se recuperarem não somente da mesma enfermidade que sofri como também de muitas outras, e isto serve para confirmação do que tenho afirmado. Eis porque recomendo estes preciosos volumes que são verdadeiros médicos na família.

Plenamente satisfeito por possuir tão valiosas obras, subscrevo-me com elevada estima e consideração,

Salvador Bueno Meira

OBSERVADOR DA VERDADE
Órgão oficial da UMARBRA

Diretor: Ari Gonçalves da Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — Vila Matilde — S. Paulo

NESTE NÚMERO:

A Grande Lei de Deus

(*continuação*)

Davi P. Silva

5.º Mandamento

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus te dá." Êxodo 20:12.

"Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação aos seus filhos. E aquele que rejeita a lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena também o respeito aos ministros e governadores, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade.

" 'Este', diz o apóstolo, 'é o primeiro mandamento com promessa.' (Ef 6:2). Para Israel, esperando em breve entrar em Canaã, era um penhor, ao obediente, de uma vida longa naquela boa terra; mas tem ele uma significação mais ampla, incluindo todo o Israel de Deus e prometendo vida eterna sobre a Terra, quando esta estiver livre da maldição do pecado."

6.º Mandamento

"Não matarás" Êxodo 20:13.

"Todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida; o espírito de ódio e vingança, ou a condescendência de qualquer paixão que leve a atos ofensivos a outrem, ou nos faça mesmo desejar-lhe mal (pois 'qualquer que aborrece seu ir-

mão é homicida') ; uma negligência egoística de cuidar dos necessitados e sofredores; toda a condescendência própria ou desnecessária privação, ou trabalho excessivo com a tendência de prejudicar a saúde — todas estas coisas são, em maior ou menor grau, violação do sexto mandamento." PP:316.

7.º Mandamento

"Não adulterarás" Êxodo 20:14.

"Este mandamento proíbe não somente atos de impureza, mas pensamentos e desejos sensuais, ou qualquer prática com a tendência de os excitar. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções secretos do coração. Cristo, que ensinou os deveres impostos pela lei de Deus, em seu grande alcance, declarou ser o mau pensamento ou olhar tão verdadeiramente pecado como o é o ato ilícito." PP:316.

"Na cidade de Deus não entrará coisa alguma que contamine. Todos quantos houverem de ser seus moradores, hão de se ter tornado aqui puros de coração. A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidosas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, haverá pureza e refinamento de idéias e maneiras.

"Mas as palavras de Jesus: 'Bem-aventurados os limpos de coração', tem um mais profundo sentido — não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança." MDC:29.

"Os judeus orgulhavam-se de sua moralidade, e olhavam com horror às práticas sensuais dos pagãos. A presença dos oficiais romanos que o governo imperial trouxera à Palestina, era um contínuo escândalo para o povo; com esses estrangeiros, viera uma inundação de costumes pagãos, concupiscência e desregramento. Em Cafarnaum, os oficiais romanos, com suas alegres amantes, freqüentavam os logradouros públicos e os passeios, e muitas vezes os sons da orgia quebravam o silêncio do lago, ao singrarem as águas tranqüilas seus barcos de prazer. O povo esperava ouvir de Jesus uma severa acusação a essa classe; mas qual não foi seu espanto ao escutarem palavras que punham a descoberto o mal de seus próprios corações!

"Quando o pensamento do mal é amado e nutrido, embora secretamente, disse Jesus, isso mostra que o pecado ainda reina no coração. A alma ainda se acha em fel de amargura e em laço de iniqüidade. Aquele que encontra prazer em demorar-se em cenas de impureza, que condescende com o mau pensamento, com o olhar concupiscente, pode ver no pecado aberto, com seu fardo de vergonha e esmagador desgosto — a verdadeira natureza do mal por ele escondido nas câmaras da alma. O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem 'é tal quais são os seus pensamentos'; porque de seu coração 'procedem as saídas da vida.' Provérbios 23:7; 4:23." MDC:56, 57.

8.º Mandamento

"Não furtarás" Êxodo 20:15.

"Tanto pecados públicos como particulares são incluídos nesta proibição. O oitavo mandamento condena o furto de homens e tráfico de escravos, e proíbe a guerra de conquista. Condena o furto e o roubo. Exige estrita integridade nos mínimos detalhes dos negócios da vida. Ve-

da o engano no comércio, e requer o pagamento dos débitos e salários justos. Declara que toda a tentativa de obter-se vantagem pela ignorância, fraqueza ou infelicidade de outrem, é registada como fraude nos livros do Céu." PP:316.

9.º Mandamento

"*Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*" Êxodo 20:16.

"Aqui se inclui todo o falar que seja falso a respeito de qualquer assunto, toda a tentativa ou intuito de enganar nosso próximo. A intenção de enganar é o que constitui a falsidade. Por um relance de olhos, por um movimento da mão, uma expressão do rosto, pode-se dizer falsidade tão eficazmente como por palavras. Todo o exagero intencional, toda a sugestão ou insinuação calculada a transmitir uma impressão errônea ou desproporcionada, mesmo a declaração de fatos feita de tal maneira que iluda, é falsidade. Este preceito proíbe todo o esforço no sentido de prejudicar a reputação de nosso próximo, pela difamação ou suspeitas ruins, pela calúnia ou intrigas. Mesmo a supressão intencional da verdade, pela qual pode resultar o agravo a outrem, é uma violação do nono mandamento." PP:316, 317.

"Porque reparas Tu no argueiro que está no olho de teu irmão; e não vês a trave que está no teu olho?"

"Suas palavras (de Cristo) se aplicam à pessoa que é pronta em discernir um defeito nos outros. Quando pensa que descobriu uma imperfeição no caráter ou na vida, é extremamente zelosa em buscar apontá-la; mas Jesus declara que o próprio traço de caráter desenvolvido pelo fazer esta obra anticristã é, em comparação com a falta criticada, como uma trave em comparação com um argueiro. É a própria falta do espírito de paciência e amor que o leva a fazer um mundo de um simples átomo. Aqueles que nunca experimentaram a contrição de uma completa entrega a Cristo, não manifestam em sua vida a suavizadora influência do amor do Salvador. Representam mal o brando, cortês espírito do evangelho, e ferem almas preciosas, por quem Cristo morreu. Segundo a figura empregada por nosso Salvador, aquele que condescende com o espírito de censura é culpado de um pecado maior do que aquele a quem acusa; pois não somente comete o mesmo pecado, como acrescenta ao mesmo presunção e espírito de crítica.

"Cristo é a única verdadeira norma de caráter, e aquele que se põe como padrão para os outros, está-se colocando no lugar de Cristo. E visto haver o Pai dado 'ao Filho todo o juízo' (João 5:22), quem quer que presuma julgar os motivos dos outros está outra vez usurpando a prerrogativa do Filho de Deus. Esses supostos juízes e críticos estão-se colocando do lado do Anticristo, 'o qual se opõe, se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.' II Ts 2:4.

"O pecado que conduz aos mais infelizes resultados, é o espírito frio, crítico, irreconciliável que caracteriza o farisaísmo... Haverá talvez uma admirável percepção para descobrir os defeitos dos outros, mas a todos quantos condescendem com esse espírito, Jesus diz: 'Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, então cuidarás em tirar o argueiro do olho de teu irmão.' Aquele que é culpado de erro, é o primeiro a suspeitar do erro. Condenando o outro, está ele procurando ocultar ou desculpar o mal do próprio coração. Foi por meio do pecado que os homens adquiriram o conhecimento do mal; tão depressa havia o primeiro par pecado, começaram a se acusar um ao outro e é isto que a natureza humana inevitavelmente fará, quando não se ache controlada pela graça de Cristo.

"Se Cristo está em vós 'a esperança da glória', não estareis dispostos a observar os outros, a expor-lhes os erros. Em lugar de procurar acusar, e condenar, tereis como

objetivo ajudar, beneficiar, salvar. Ao lidar com os que se encontram em erro, atendereis à recomendação: Olha 'por ti mesmo, para que não sejas também tentado.' (Gl 6:1). Procurareis lembrar as muitas vezes que tendes errado, e quão difícil vos foi achar o caminho certo uma vez que dele vos havíeis apartado. Não impelireis vosso irmão para mais densas trevas mas, coração cheio de piedade, falar-lhe-eis do perigo em que está.

"Aquele que olha muitas vezes para a cruz do Calvário, lembrando-se de que seus pecados para ali levaram o Salvador, nunca buscará calcular a extensão de sua culpa em comparação com a de outros. Não se arvorará em juiz para acusar a outros. Não haverá espírito de crítica ou exaltação do próprio eu por parte daqueles que andam à sombra da cruz do Calvário." MDC: 108-112.

"Todas as relações sociais exigem o exercício do domínio próprio, indulgência e simpatia. Diferimos tanto uns dos outros em disposições, hábitos e educação, que variam entre si nossas maneiras de ver as coisas. Julgamos diferentemente. Nossa compreensão da verdade, nossas idéias em relação à conduta de vida, não são idênticas sob todos os pontos de vista. Não há duas pessoas cuja experiência seja igual em cada particular. As provas de uma não são as provas de outras. Os deveres que para uma se apresentam como leves, são para outra mais difíceis e inquietantes.

"Tão fraca, ignorante e sujeita ao erro é a natureza humana, que todos devemos ser cautelosos na maneira de julgar o próximo. Pouco sabemos da influência de nossos atos sobre a experiência dos outros. O que fazemos ou dizemos pode parecer-nos de pouca importância quando, se nossos olhos se abrissem, veríamos que daí resultam as mais importantes conseqüências para o bem ou para o mal." OE:473.

10.º Mandamento

"Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo." Êxodo 20:17.

"O décimo mandamento fere a própria raiz de todos os pecados, proibindo o desejo egoístico, do qual nasce o ato pecaminoso. Aquele que em obediência à lei de Deus se abstém de condescender mesmo com um desejo pecaminoso daquilo que pertence a outrem, não será culpado de um ato mau para seus semelhantes." PP:317.

"É o espírito de cobiça que leva os homens a guardar para a satisfação do eu, o que por inteira justiça pertence a Deus, e este espírito é-Lhe tão aborrecível agora como quando, por intermédio do Seu profeta, severamente repreendeu Seu povo, dizendo: 'Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós toda a nação'." Ml 3:8, 9. . .

"O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. Este espírito encontra sua mais alta manifestação no sacrifício de Cristo sobre a cruz. Em nosso benefício o Pai deu Seu único filho; e Cristo, tendo renunciado a tudo o que possuía, deu-Se a Si mesmo, para que o homem pudesse ser salvo. A cruz do Calvário deve ser um apelo a beneficência de cada seguidor de Cristo. . .

"Por outro lado, o espírito de egoísmo é o espírito de Satanás. O princípio ilustrado na vida dos mundanos é receber, receber. Assim esperam eles conseguir felicidade e conforto, mas o fruto do que semeiam é miséria e morte." AA:330, 339.

"No caso de Ananias e Safira, o pecado de fraude contra Deus foi rapidamente punido. O mesmo pecado foi muitas vezes repetido na história posterior da igreja, e é cometido por muitos em nosso tempo. Mas embora possa não manifestar-se visivelmente o desagrado de Deus, não é menos desprezível à Sua vista agora do que o

foi no tempo dos apóstolos. A advertência foi dada; Deus tem claramente mostrado Seu desprezo por este pecado; e todos os que se dão à hipocrisia e à cobiça, podem estar certos de que estão destruindo a própria alma." AA:76.

Além dos princípios morais contidos nos dez mandamentos, a Lei de Deus envolve todo comportamento físico, biológico, em todos os domínios no universo.

O Espírito de Profecia está inçado de passagens que provam ser transgressão das leis físicas, um pecado tão declarado como o é a transgressão da lei moral.

"A lei de Deus é tão sagrada como Ele próprio. É uma revelação de Sua vontade, uma transcrição de Seu caráter, expressão do amor e sabedoria divinos. A harmonia da criação depende de perfeita conformidade de todos os seres, de todas as coisas, animadas e inanimadas, com a lei do Criador. Deus determinou leis, não somente para o governo dos seres vivos, mas para todas as operações da Natureza. Tudo se encontra sob leis fixas, que não podem ser desrespeitadas. Todavia, ao mesmo tempo em que tudo na Natureza é governado por leis naturais, o homem unicamente, dentre todos os que habitam na Terra, é responsável perante a lei moral. Ao homem, a obra coroadora da criação, Deus deu o poder de compreender o que Ele requer, a justiça e beneficiência de Sua lei, e as santas reivindicações da mesma para com ele; e do homem se exige inabalável obediência." PP:44, 45.

"O mesmo poder que mantém a Natureza, opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo, são as leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma. DEle procede toda a vida. Unicamnte em harmonia com Ele poderá ser achada a verdadeira esfera daquelas funções. Para todas as coisas de Sua criação, a condição é a mesma: uma vida que se mantém pela recepção da vida de Deus, uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador. Transgredir Sua lei, física, mental ou moral, corresponde a colocar-se o transgressor fora da harmonia do universo, ou introduzir discórdia, anarquia e ruína. . . . A unidade do homem com a Natureza e com Deus, o domínio universal da lei, os resultados da transgressão, não podem deixar de impressionar o espírito e moldar o caráter.

"Todas as coisas, tanto no Céu como na Terra, declaram que a grande lei da vida é a lei do serviço em prol de outrem. O Pai infinito atende à vida de todo ser vivente. Cristo veio à Terra 'como Aquele que serve', (Lc 22:27). Os anjos são 'espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação.' (Hb 1:14). A mesma lei do serviço está escrita sobre todas as coisas em a Natureza. Os pássaros do ar, as bestas do campo, as árvores da floresta, as folhas, as flores, o Sol no céu e as estrelas luzentes, tudo tem seu ministério. O lago e o oceano, o rio e as fontes, cada um tira para dar." E:99, 100, 103, 104.

"Torne-se claro que o caminho dos mandamentos de Deus é a vereda da vida. Deus estabeleceu as leis da natureza, mas Suas leis não são arbitrárias exigências. Todo 'não farás', seja na lei física seja na moral, implica uma promessa. Se obedecermos, a bênção nos seguirá os passos. Deus nunca nos força a fazer o que é direito, mas nos procura salvar do mal e levar-nos ao bem." CBV:114.

"Ensinando os princípios da saúde, mantende diante do povo o grande objetivo da reforma — que seu desígnio é assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e da alma. Mostrai que as leis da natureza, sendo as Leis de Deus, são designadas para nosso bem; que a obediência às mesmas promove a felicidade nesta vida, e contribui no preparo para a vida por vir.

(*continua na página* 21)

O Mistério da Iniqüidade

Juracy J. Barrozo

Quando a igreja cristã estava na sua infância, sendo os crentes poucos em número e a congregação do Senhor quase desconhecida e impopular, os seus membros viviam de acordo com "a fé que uma vez foi entregue aos santos." À medida que o tempo foi passando, a igreja ganhava mais conversos e, quando os apóstolos foram tombando, novos obreiros tomaram seus lugares.

Esses homens, embora instruídos em todos os pontos doutrinários, não eram como seus pais, dotados de capacidade espiritual e visão ungida pela graça que caracterizava a fé dos seus ancestrais. São Paulo, prevendo algo de extraordinário que sucederia à igreja cristã, disse aos anciãos de Éfeso: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho, e que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando cousas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles." Atos 20:28-30.

Após a morte dos apóstolos, os novos ministros, cansados de ouvir as velhas doutrinas — o sólido fundamento da verdade divina — uniram-se aos seus companheiros semi-pagãos e modificaram os pontos fundamentais da fé. Destarte, a semente do mal cresceu e produziu os amargos frutos da apostasia.

"Para conseguir novos conversos, aviltou-se o elevado estandarte da fé cristã, e, como resultado, 'uma inundação pagã, invadindo a igreja, trouxe consigo seus costumes, práticas e ídolos.' " GC:383,384.

"Foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos e abominações que se disfarçavam sob as vestes sacerdotais e se introduziam na igreja. A Escritura Sagrada não era aceita como a norma de fé. A doutrina da liberdade religiosa era chamada heresia, sendo odiados e proscritos seus mantenedores.

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus...

"Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus. Há alarmante indiferença em relação às doutrinas que são as colunas da fé cristã. Ganha terreno a opinião de que, em última análise, não são de importância vital." GC:42.

"Os poucos fiéis que construíam sobre o verdadeiro fundamento (1 Cor 3:11), ficaram perplexos e entravados quando o entulho das falsas doutrinas obstruiu a obra." GC:53.

"Qual foi a origem desta grande apostasia? Como, a princípio, se afastou a igre-

ja da simplicidade do evangelho? Conformando-se com as práticas do paganismo, a fim de facilitar a aceitação da doutrina cristã pelos pagãos. O apóstolo S. Paulo, em seus dias, declarou: 'Já o mistério da injustiça opera.' 2 Ts 2:7. Durante a vida dos apóstolos a igreja permaneceu relativamente pura. Mas, 'pelo fim do segundo século, a maioria das igrejas tomou nova forma; desapareceu a primitiva simplicidade, e, insensivelmente, ao baixarem ao túmulo os velhos discípulos, seus filhos, juntamente com os novos conversos... puseram-se à frente da causa e lhe deram novo molde.'" GC:383.

Quais são as colunas fundamentais da fé?

"A incredulidade prevalece em assustadora proporção, não somente no mundo mas também na igreja. Muitos tem chegado a negar doutrinas que são, com efeito, as colunas da fé cristã. Os grandes fatos da criação conforme são apresentados pelos escritores inspirados, a queda do homem, a expiação, a perpetuidade da lei de Deus, são praticamente rejeitados, quer no todo, quer em parte, por vasta proporção do mundo que professa o cristianismo." GC:581, 582.

Façamos uma breve consideração em torno das doutrinas que são as colunas da fé cristã:

a) Os grandes fatos da criação.
b) A expiação.
c) A perpetuidade da lei de Deus.

a) *Os grandes fatos da criação*

É o estudado propósito de Satanás anular os grandes fatos da criação, levando os homens a crer na evolução e desprezar o relatório bíblico da criação. "Há um esforço constante, feito com o fim de explicar a obra da criação, como resultado de causas naturais; e o raciocínio humano é aceito mesmo pelos cristãos professos, em oposição aos claros fatos escriturísticos. Muitos há que se opõem à investigação das profecias, especialmente as de Daniel e Apocalipse, declarando serem tão obscuras que não podemos entendê-las; contudo estas mesmas pessoas recebem avidamente as suposições dos geólogos, em contradição com o registo mosaico. Mas se aquilo que Deus revelou é tão difícil de entender, quão incoerente é aceitar meras suposições com relação àquilo que Ele não revelou! ... Precisamente como Deus realizou a obra da criação, jamais Ele o revelou ao homem; a ciência humana não pode pesquisar os segredos do Altíssimo. Seu poder criador é tão incompreensível como a Sua existência.

"Deus permitiu que uma inundação de luz fosse derramada sobre o mundo, tanto nas ciências como nas artes; mas quando professos cientistas tratam estes assuntos de um ponto de vista meramente humano, chegarão certamente a conclusões errôneas. Pode ser inofensivo pesquisar além do que a Palavra de Deus revelou, se nossas teorias não contradizem fatos encontrados nas Escrituras; mas aqueles que deixam a Palavra de Deus e procuram explicar Suas obras criadas por meio de princípios científicos, estão vagando sem mapa nem bússola em um oceano desconhecido.

"Os maiores espíritos, se não são guiados pela Palavra de Deus em sua pesquisa, desencaminham-se em suas tentativas de traçar as relações entre a ciência e a revelação." PP:39, 40.

"A verdadeira educação superior é obtida estudando a Palavra de Deus e a ela obedecendo. Se, porém, é substituída por livros, que não levam a Deus, e ao reino do Céu, a educação adquirida é uma perversão do nome." PJ:107.

"Nossa salvação depende do conhecimento da verdade contida nas Escrituras. Deus quer que o possuamos." PJ:111.

b) *Expiação*

No plano divino para a salvação do homem, a expiação se constitui o ponto central da verdade em torno do qual gira todo o serviço do santuário. Satanás procura por todos os meios possíveis obscurecer o maravilhoso plano de Deus para a completa remissão dos pecados dos homens penitentes e arrependidos. Hoje, os modernos teólogos rejeitam como heresia e grosseiro fanatismo, essa verdade de Deus.

As professas igrejas cristãs aceitam teoricamente a Cristo, contudo rejeitam a maravilhosa provisão da graça de Deus, substância das coisas prefiguradas nos sacrifícios e holocaustos.

Cristo foi a realidade de todo o serviço do santuário. Na cruz Ele iniciou a grande obra da expiação; como vítima Ele entregou-Se em oferta pelo completo resgate do homem. "O sacrifício de Cristo em favor do homem foi amplo e completo. A condição da expiação tinha sido preenchida.

"Como no serviço típico o sumo sacerdote despia suas vestes pontificais e oficiava vestido de linho branco dos sacerdotes comuns, assim Cristo abandonou Suas vestes reais e Se vestiu de humanidade, oferecendo-Se em sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote, e Ele mesmo a vítima. Como o sumo sacerdote depois de realizar esse serviço no santo dos santos, deixava esse lugar e Se apresentava ante a expectante multidão, em suas roupas pontificais, assim Cristo virá a segunda vez, trajando as mais brancas vestes, 'como nenhum lavandeiro sobre a Terra as poderia branquear.' S. Marcos 9:3." AA:33.

"Importantes verdades concernentes à expiação eram ensinadas pelo culto típico. Um substituto era aceito em lugar do pecador; mas o pecado não se cancelava pelo sangue da vítima. Provia-se, desta maneira, um meio pelo qual era transferido para o santuário. Pelo oferecimento do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava sua culpa na transgressão e exprimia o desejo de perdão pela fé num Redentor vindouro; mas não ficava ainda inteiramente livre da condenação da lei. No dia da expiação, o sumo sarcedote, havendo tomado uma oferta da congregação, entrava no lugar santíssimo com o sangue desta oferta, e o aspergia sobre o propiciatório, diretamente sobre a lei, para satisfazer às suas reivindicações." GC 418,419.

"Destarte, os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de vir Cristo à Terra, ao terminarem em 1844 os 2. 300 dias, entrou Ele então no lugar santíssimo do santuário celeste, a fim de levar a efeito a obra final da expiação, preparatória à Sua vinda." Idem, 420.

Hoje, muitos procuram negar as verdades da expiação. Nisto vemos o cumprimento literal de certas profecias no tocante a este assunto. Que diz a Bíblia a esse respeito?

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anti-cristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo." 1 João 4:1-3.

Se alguém nega que Jesus Cristo realizou a obra de Deus como homem, revestido de carne, para por meio da Sua carne dar-nos o exemplo de perfeita obediência, então, sua maneira de pensar não se acha em harmonia com a vontade de Deus, nem de acordo com os mais claros termos das Escrituras. Como poderia Cristo fazer expiação dos pecados da humanidade, a não ser por meio de Seu sangue? Ora, a Escritura diz: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas

vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida." Lv 17:11. "... Deus enviando o Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado." Rm 8:3. "Com efeito, quase todas as cousas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das cousas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias cousas celestiais com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus." Hb 9:22-24. "Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas cousas que sofreu." Hb 5:7, 8.

"A doutrina da encarnação de Cristo na carne humana é um mistério, 'mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus.' É o grande e profundo mistério da piedade. ..." Review and Herald, 5 de abril de 1906.

"Futuramente surgirão enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Necessitamos de sólidos pilares para o edifício. Nem a mínima coisa deverá ser omitida de tudo quanto o Senhor instituiu. O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé. ...

"Satanás está lutando continuamente para sugerir suposições fantasiosas no tocante ao santuário, aviltando as maravilhosas exposições de Deus e do ministério de Cristo para a nossa salvação, a qualquer coisa que se ajuste à mente carnal. Tira do coração dos crentes o poder que ali domina e substitui-o por teorias fantasiosas, inventadas para anular as verdades da expiação e para destruir-nos a confiança nas doutrinas que consideramos sagradas desde que pela primeira vez foi dada a tríplice mensagem. Pretende, assim, despojar-nos da fé na própria mensagem que nos converteu num povo separado e que conferiu à nossa obra a sua dignidade e poder." *Evangelismo*, 224, 225.

c) *A perpetuidade da lei de Deus*

Outro ponto de capital importância que tem constituído matéria de discussão, é a vigência dos dez mandamentos da Lei de Deus. Os homens de todos os séculos nunca estiveram dispostos a aceitar e obedecer os dez mandamentos; somente poucos homens reconheceram a obrigatoriedade e vigência da Lei de Deus. A Palavra de Deus é explícita nesse assunto: "De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem." Ec 12:13. Disse Jesus ao mancebo rico: "Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos." Mt 19:17.

O objetivo de Satanás tem sido sempre o de tornar generalizada a transgressão da lei de Deus, com o intuito de levar os homens à ruína eterna e a uma separação total de Deus e de Sua santa verdade. Também homens maus estão empenhados em levar a efeito o antigo plano diabólico de subverter a Lei divina. A profecia de Daniel 7:25 se cumpriu durante um extenso e longo período profético, que teve seu início em 538 de nossa era e alcançou o seu final cumprimento em 1798. Foi um período durante o qual as trevas da Idade Média envolveram a verdade num manto escuro; a grande maioria perdeu de vista a verdade revelada na Palavra de Deus; prevaleceu a superstição, o engano, a fraude e toda sorte de crimes cometidos em nome da religião.

Foram tão densas as trevas daqueles dias que um historiador escreveu: "O meio dia do papado foi a meia-noite do

mundo." *História do Protestantismo*, de Wyllie. "As Sagradas Escrituras eram quase desconhecidas, não somente pelo povo mas pelos sacerdotes. Como os fariseus de outrora, os dirigentes papais odiavam a luz que revelaria seus pecados. Removida a lei de Deus — a norma de justiça — exerciam eles poder sem limites e praticavam os vícios sem restrições. Prevaleciam a fraude, a avareza, a libertinagem. Os homens não recuavam de crime algum pelo qual pudessem adquirir riqueza ou posição... Durante séculos a Europa não fez progresso no saber, nas artes ou na civilização. Uma paralisia moral e intelectual caíra sobre a cristandade.

"A condição do mundo sob o poder romano apresentava o cumprimento terrível e surpreendente das palavras do profeta Oséias: 'O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei,... visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também Eu me esquecerei de teus filhos.' Oséias 4:6. 'Não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na Terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.' Oséias 4:1, 2. Foram estes os resultados do banimento da Palavra de Deus." GC:56, 57.

"O professor Eduardo A. Park, apresentando os perigos atuais de natureza religiosa, diz acertadamente: 'Fonte de perigos é a negligência por parte do púlpito, de insistir sobre a lei divina. Nos dias passados o púlpito era o eco da voz da consciência... Os nossos mais ilustres pregadores davam admirável majestade aos seus discursos, seguindo o exemplo do Mestre, e pondo em preeminência a lei, seus preceitos e ameaças. Repetiam as duas grandes máximas de que a lei é a transcrição das perfeições divinas e de que o homem que não ame a lei, não ama o evangelho, pois a lei, bem como o evangelho, é espelho que reflete o verdadeiro caráter de Deus." GC:465.

Tem sido o esforço de Satanás e de homens maus subverter os mandamentos de Deus, levando os homens a crer que não é mais necessário obedecer-lhes. Os habitantes da Terra serão levados a uma decisão final: obedecer ou desobedecer; nessa conjuntura, somente poucos homens se colocarão ao lado da verdade. A perfeita obediência à lei de Deus é "o dever de todo homem."

Mensagem a Laodicéia—V

(*continuação*)

Citamos a seguir vários documentos da igreja grande, atestando o que ela praticou em diversos países durante as duas últimas grandes guerras, depois da morte da profetisa em 1915:

Quando, no ano de 1925, se levantaram dificuldades para a igreja adventista na Iugoslávia, dita igreja publicou um livro intitulado "Adventismo", vangloriando-se do heroísmo patriótico dos seus membros na guerra, e mostrando, em muitas das suas páginas, por meio de fotografias de membros condecorados, que os adventistas são fiéis na guerra. Entre as muitas expressões de aplausos há uma que reza: "À Revelação bíblica 'Dai a César o que é de César', obedecem os adventistas em todo sentido, inclusive no serviço militar. Fielmente cumprem seu tempo no serviço militar com armas nas mãos, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra. Grande número de adventistas demonstraram na guerra extraordinária coragem e muitos foram condecorados com medalhas do mais alto valor em reconhecimento de sua bravura." Obra citada pg. 53, 113.

Declaração dos Adventistas na Rússia com relação ao governo comunista:

"Baseando-nos sobre os princípios do governo divino no mundo, somos convictos de que Deus, na Sua providência, dirigiu o coração de nosso inesquecível W. J. Lenin, dando a ele e a seus colaboradores sabedoria para a formação de um aparelho governante progressista, único no mundo. Como delegados do 5.º Congresso Federal dos A. S. D, reconhecemos gratamente as conquistas da liberdade, e aplaudimos o governo da República Federal Socialista e todos os seus colaboradores, tanto no governo central como nas províncias, que, firmes se unem sob a bandeira do trabalho e da liberdade... A doutrina dos Adventistas do Sétimo Dia concede aos seus membros, neste sentido, liberdade de consciência, não dando preceito sobre como agir. Na questão militar, cada pessoa é responsável perante si, conforme sua própria convicção. O Congresso não proibe tais membros de servir na guerra se a própria consciência lhes permitir isso. O serviço começado, cada um há de cumpri-lo fielmente como um dever de cidadão ... O congresso exprime a sua mais alta estima aos representantes do governo, congratulando-se com alegria sobre o parágrafo das teses do presidente Gen. Kalinin e as resoluções 17 e 18 do 13.º Congresso da R. K. P. (B), pelas quais pedem a colaboração das seitas para a organização do Estado. Por este motivo também os Adventistas do Sétimo dia querem ser uma rosa no ramalhete dos cidadãos crentes da República Federal Socialista." Do 5.º Congresso Federal dos A.S.D., 16 a 23 de agosto de 1924.

Ass. Da Diretoria: H. J. Loepsak, Presidente — J. A. Liwow, G. Zirat, Vice-Presidentes — W. A. Diman, W. G. Tarasowsky, Secretários.

Os Adventistas na Alemanha nazista: (Colégio de Friedensau)

"Talvez não seja conhecido a todos os irmãos que Friedensau não é somente um seminário missionário, mas também uma igreja política independente, a única aldeia Adventista na Alemanha ... Friedensau tem seu Prefeito e empregados na Câmara, um Grupo Escolar e um Corpo de Bombeiros próprios. Esta igreja política recebeu à tarde de 16 de outubro (1936), uma visita de altas personalidades, que, na história de Friedensau, rica em variedade, não somente é uma exceção, mas também uma prova de que os homens governadores da nova Alemanha cuidam também dos cidadãos das comarcas pequenas da nossa pátria. Ficam, dessa maneira, unidos ao povo e enraizados no mesmo ... O 'Halbzug' do nosso corpo sanitário, com a nossa juventude hitleriana e liga das moças alemãs receberam em boa ordem os dignos hóspedes. Após curta e amigável saudação e apresentação dos representantes da igreja, o Superintendente pediu um breve relatório do Prefeito. O irmão Wertnaer... expôs, na sua qualidade de Prefeito, em resumo, o estado financeiro da nossa igreja... O sr. Conselheiro provincial acrescentou, esclarecendo, que Friedensau pertence àqueles municípios que votaram 100% em favor do Fuehrer. Ao fim da inspeção, o sr. Superintendente cheio de satisfação, declarou que ignorava possuir, assim, na sua província, uma *violeta florescente escondida.*" Da Revista Adventista na Alemanha, Der Adventbote, n.º 1, janeiro de 1937.

"Nunca devemos esperar que nos países deste mundo sejam realizados os princípios do reino de Deus. Eles têm suas próprias legislações, segundo a vontade de Deus. Se não fosse assim, a Escritura Sagrada não poderia falar das mesmas como sendo ordenanças de Deus. Por isso é que nos sujeitamos não só voluntariamente, mas de bom grado, a cada serviço exigido de nós. Quem neste (serviço) perder sua vida bem poderá gloriar-se com as seguintes palavras: 'Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos amigos.' (São João 15:13): Lembremo-nos dos nossos varões combatentes, e

particularmente dos irmãos que arriscam sua vida pela pátria e pelos que ficaram em seu lar! Oremos também pelo *Füehrer* e seus colaboradores."

Da Revista Adventista na Alemanha, Der Adventbote, N.ºs 19-20, de 1.º de outubro de 1939.

Os adventistas nos Estados Unidos da América do Norte:

"A juventude adventista e a segunda grande guerra:

"Reputo-o como um dos mais belos e tocantes programas dentre os do Congresso. Ao toque dos clarins cerca de 100 veteranos da guerra subiram à plataforma em uniforme. Em seguida, o pavilhão americano, escoltado por guarda de honra, deu entrada na plataforma, seguido dos acordes do Hino Nacional Americano, ato contínuo cantado pela grande congregação do Congresso. Foram lidas diversas citações e ordens do dia nas quais cabos de guerra famosos como Mac-Artur diziam do heroísmo, bravura e dedicação da juventude adventista nos teatros da guerra, expondo, como membros do corpo de Saúde, a vida para salvar outras vidas. Foi impossível conter as lágrimas quando um jovem adventista, mutilado de guerra, deu entrada na plataforma, em uma cadeira de rodas conduzida por uma jovem enfermeira. Mas a emoção mais forte chegou e chegou ao superlativo quando uma cruz branca, muito branca, foi posta no centro da plataforma, ao lado da bandeira da Pátria; uma jovem trajada de preto colocou ao pé da cruz um ramalhete de flores simbolizando a dor e a saudade de mães, esposas e noivas adventistas, pelos seus entes queridos tombados na guerra, servindo como cristãos à Pátria em que nasceram. Os clarins tocavam em surdina. Emocionante. Indescritível. Não há dúvida de que a mocidade adventista é a melhor do mundo, a melhor na paz e na guerra." Revista Adventista, pág:29, 25 de fevereiro de 1948.

Declaração de Presidente de Conferência Geral ao Presidente de Estado:

"Prezado Senhor Presidente:

"Neste momento sério da história dos Estados Unidos da América, cremos que chegou o momento em que todos os cidadãos devem mostrar sua fidelidade e submissão às autoridades legalmente constituidas, manifestando-lhes o desejo de ajudar a manter aquela nobre instituição de liberdade, que levou este país à grandeza e inspirou homens e mulheres a viver e morrer pela liberdade.

"Aproveitamos esta oportunidade para assegurar a V. Excia., como Presidente dos Estados Unidos, que podeis confiar na obediência e fidelidade da nossa igreja em todo o país durante este tempo de grande necessidade em que se acha a Nação. Nossos homens de idade militar servirão com alegria e fidelidade em todas as repartições de não combatentes. Oito mil deles foram instruidos como cadetes sanitários. Outros quatros mil estão em preparação, e novas classes serão continuamente instruidas. Estes demonstram sua boa vontade de enfrentar o mesmo perigo a que estão expostos os seus camaradas que realmente levam as armas.

"Nossos jovens adultos, nossos homens idosos e nossas mulheres estão prontos a cumprir sua obrigação na atual situação de necessidade. Por resolução oficial, temos aconselhado nosso povo a oferecer-se voluntariamente para o serviço de defesa civil. Assim é que nossos membros se encontram no serviço de combate ao fogo, na defesa civil, na ereção de abrigos anti--aéreos, no trabalho da Cruz Vermelha, na defesa da alimentação e no programa de conservação, bem como no trabalho fiel em fábricas e oficinas. Animamos a compra de bonus de guerra e estamos decididos a manter disposição de ânimo e pronto auxílio comum.

"V. Excia. pode estar certo de que nós, em nossos lares e igrejas, oraremos sinceramente por vós, vossos colaboradores e membros do Congresso, para que Deus dê sabedoria do Céu aos nossos guias na-

cionais e os ajude, enquanto dirigirem neste tempo trágico a sorte do nosso país no mar e na terra.

"De V. Excia., humildemente.
(ass.) J. L. McElhany
Presidente da Associação Geral
dos A. S. Dia em 7-1-1942."
(Da Revista "Botschafter", N.º3, de 1942)

Os pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia declararam que, na guerra, não era possível guardar os mandamentos de Deus, e que preferiam pagar usura monetária a transgredir os princípios da sua convicção. Assim, foram reconhecidos como não combatentes nos Estados Unidos. Perguntamos agora por que os pioneiros não reconheciam os serviços que poderiam ser prestados em favor da guerra, para os quais serviços a Conferência Geral de hoje se dispõe oficial e voluntariamente, recomendando a todos os membros, com entusiasmo, que os façam? Esses serviços não os havia naquele tempo? Será que, há 80 ou 90 anos atrás, não havia serviço desta natureza no exército?

Se os Adventistas alemães depunham suas vidas para salvar vidas alheias, demonstrando, assim maior amor ao próximo, em cumprimento do ensino de Jesus, que se dirá dos americanos que lutavam do lado oposto, depondo igualmente suas vidas para salvar outras vidas? Esses também cumpriam o ensinamento de Jesus? Será que Jesus estava dividido, atuando simultaneamente com cada um dos antagonistas para que se matassem reciprocamente? E se os Adventistas alemães oravam pelo Fuherer (Hitler) e os americanos pelo seu Presidente para que cada um fosse bem sucedido na batalha, a quem Deus havia de atender?

Cristo disse: "O Meu reino não é deste mundo, se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus..." (S. João 18:36). Se aos servos de Cristo não foi permitido pelejar pelo Seu Rei e Senhor celestial, será que agora podem batalhar por um rei terreno? Conforme atrás citamos "...somente uma igreja apostatada, que já perdeu do seu coração os princípios do reino de Cristo... é que pode fazer tal coisa" porque não sabe que espírito a dirige. (São João 9:55).

(continua no próximo número)

Da Vinha do Senhor

Campanha Espiritual no Campo Guanabarino

W. L. Bueno

"Tu ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus." Is 40:9.

Atendendo a essas imperativas palavras do profeta Isaías, empreendemos uma campanha de conferências espirituais nas igrejas e grupos do campo guanabarino e do Estado do Rio.

As primeiras conferências foram realizadas na igreja de Macaé nos dias 24-27 de maio. Ali éramos esperados, uma vez que já é tradição o realizar-se uma festa espiritual, todos os anos, por ocasião do aniversário da igreja. Vários irmãos e interessados para lá afluiram, a fim de gozar aqueles dias de refrigério espiritual e voltaram muito animados na bendita verdade. Deus seja louvado!

De volta à Guanabara, programamos as conferências de Padre Miguel para os dias 1-3 de junho. Tivemos muitas visitas e os irmãos ficaram tão animados que resolveram continuar as palestras com proje-

ções por mais alguns dias. Os irmãos de outros lugares não se cansaram e nem mediram sacrifícios para ajudar os de Padre Miguel.

Nos dias 8 a 10 de junho, estendemos nosso programa ao grupo de Comendador Soares. Ali cooperaram conosco o "Quarteto Caminhando" de Duque de Caxias e irmãos de várias igrejas e grupos do campo guanabarino. Os irmãos ficaram tão contentes que nos fizeram prometer que faremos outra série de conferências assim que tivermos oportunidade.

Os próximos locais visitados foram Duque de Caxias e Itaguaí. Em Caxias ficaram almas interessadas, preparando-se para o batismo.

Em Itaguaí os irmãos trabalharam com afinco, dia e noite, para aumentar as dependências da pequena igreja local, oferecendo, assim, maior espaço e mais conforto aos que assistiram às conferências.

A última série de palestras foi feita na igreja de Cascadura, nos dias 29, 30 de junho e 1.º de julho. Foi realmente um belo arremate para a campanha. Esteve conosco a equipe do programa radiofônico "A Verdade Presente" da qual faz parte o Quarteto "Arauto Celeste" de São Paulo que, com seu vigor juvenil e boa vontade de cooperar, muito contribuiram para o êxito da festa. Além das palestras ilustradas com projeções luminosas houve bastante música sacra; um programa da Obra Missionária e outros do Departamento Juvenil.

Tudo isso fez com que o sábado, 30 de junho, fosse um dia de muita alegria e comunhão com o Senhor.

Aqui ficam nossos agradecimentos a todos os que se esforçaram, contribuindo para que as conferências fossem uma bênção a todos os queridos irmãos.

Outros grupos e igrejas foram atendidos após o III Congresso de Jovens da ARMES realizado em Belo Horizonte.

Ao encerrarmos nossa campanha espiritual, levantamos o nosso Ebenézer dizendo: "Até aqui nos ajudou o Senhor."

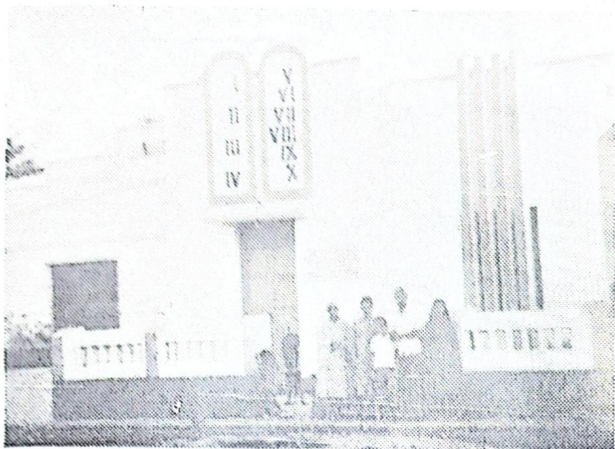
Somos gratos a Deus pelas bênçãos que nos proporcionou bondosamente durante essa série de palestras. Que Ele ampare as almas despertadas durante a campanha para que frutifiquem abundantemente para a vida eterna.

Como Deus tem protegido a Reforma no Maranhão

João Tavares de Santana

No grande propósito de Deus em concluir a grande obra da redenção do homem, predisse Ele diversos fatos referentes a esse maravilhoso empreendimento. Entre outras se destaca a profecia de Isaías no capítulo 11, versos 11 e 12: "Naquele dia o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado, da Assiria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinear, de Hamate e das terras do mar. Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá, recolherá desde os quatro confins da Terra." Entre as nações preditas nessa profecia Deus, em Sua onisciência, previu também uma grande obra a ser feita em nossa nação. O Brasil tem desfrutado das bênçãos de Deus, com o desenvolvimento da obra de evangelização através de sua imensa extensão.

Entre outras partes do campo de trabalho, tem-se destacado o Estado do Maranhão. Apesar das forças dos poderes das trevas estarem sempre lutando contra a Igreja de Deus, mesmo assim tem ela tido um desenvolvimento fenomenal, comprovando assim o cumprimento da predição de Deus, que prometeu protegê-la em todas as circunstâncias. A obra da Reforma, no Maranhão, confirma o cumprimento das promessas divinas.

Ainda que o inimigo tenha procurado destruí-la, usando suas mortíferas ferra-

Nosso templo em Bacabal, Maranhão. Atualmente há cinco escolas sabatinas filiadas a ela.

mentas de ataque, o Senhor tem vindo em defesa de Sua obra, em cumprimento de Sua promessa feita a Seu povo através do profeta Isaías: "Toda arma forjada contra ti, não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; ..." Is 54:17. Quanto mais o inimigo trabalha contra a Verdade mais esta progride.

Por volta de 1962 foi estabelecida a Obra da Reforma no Maranhão, mediante os abnegados esforços dos colportores que ali trabalharam incansavelmente. Foi então estabelecida a Reforma em Bacabal, importante cidade do interior maranhense.

Deus, em Sua providência, despertou um grupo de almas vindas da "classe numerosa" e de outras denominações e assim foi organizado o trabalho naquela próspera região, até que por fim Bacabal teve o privilégio de ter o primeiro templo da Reforma no Maranhão.

O inimigo, porém, não se acomodou e formulou planos para perturbar e destruir o fiel povo de Deus ali representado. Para tanto serviu-se de seus elementos, naturalmente não santificados, que persistem em confundir e contrariar os fiéis remanescentes filhos de Deus.

Em 1968 foram os nossos irmãos dali atacados pelos inimigos, provocando assim uma séria dificuldade com perigo de prejuízo, mormente espiritual, para a causa de Deus.

Foram envidados diversos esforços pelos irmãos responsáveis pela obra ali na região, contudo, pouco resultado se obteve em rechaçar os inimigos, e as almas, em sua sinceridade, pensavam estar no caminho da verdade. O trabalho continuou em favor dos queridos irmãos e por fim fui enviado para Bacabal, a fim de esclarecer certas verdades obscurecidas pelos nossos inimigos.

Quando lá cheguei, indo de São Paulo, tomei conhecimento dos problemas e comecei uma série de estudos com os nossos irmãos. Dentro em pouco, pelo auxílio de Deus, foram os fatos sendo desvendados, e a verdade esclarecida, de modo que aqueles que estavam afastados da igreja voltaram, alegres, por terem saído do terrível engano em que se encontravam. Por tudo seja Deus louvado!

Em 1969 estive em Imperatriz, uma das mais importantes cidades do Maranhão. Lá houvera, também, um despertamento de almas vindas da chamada Reforma Completa. Esse trabalho fora proveniente de um estudo com dois dos dirigentes daquela comunidade. O irmão Leocádio José de Souza era um dos líderes. Fez ele um ótimo trabalho em favor daquelas almas que se achavam, também, enganadas sinceramente. A luz da Reforma resplandeceu ali e em diversos lugares, de sorte que houve um despertamento de mais de duas centenas de almas para a verdade e de maneira notável foi estabelecida a obra da Reforma também naquela importante cidade. Hoje há um valoroso missionário trabalhando lá. O pastor Antonio Pinto, presidente do Campo, nos disse que entre aquele campo e parte do campo paraense, após uma série de conferências bem planejadas, há aproximadamente 500 almas despertadas para a verdade pregada pelo Movimento de Reforma.

Em agosto de 1973 chegou a notícia em São Paulo que o nosso povo de Bacabal estava sendo outra vez atacado pelos inimigos, e que os irmãos estavam sendo ou-

Nove colportores diante do nosso templo de Imperatriz. Ao centro, de pé, o irmão Anísio José do Nascimento.

tra vez perturbados, e almas novas que não estavam bem a par dos fatos, estavam em perigo de serem levadas pelas ondas do enganoso trabalho que fazem aqueles que uma vez conheceram a verdade e se corromperam, pela infidelidade à mesma, e procuram confundir as almas e atraí-las para as suas diminutas fileiras onde a verdade é desconsiderada e desrespeitada. Fui outra vez enviado para lá a fim de esclarecer as verdades dos fatos para aquelas almas.

Chegando lá entrei em estudos com eles e, com o auxílio de Deus, nossos irmãos foram bem esclarecidos das verdades do Movimento de Reforma e ficaram todos firmes e alegres no conhecimento da verdade.

O irmão Leocádio, que é missionário naquela região, está trabalhando arduamente, e a brilhante luz da Reforma está raiando em todo o campo maranhense.

Contamos em Bacabal e arredores, fora os membros batizados, com aproximadamente 200 almas despertadas para a Reforma. As dificuldades causadas pelo engano dos que se extraviaram foram dissipadas e as almas se regozijam na verdade. Oremos para que Deus abençôe e continue a proteger Sua Obra a fim de que as portas do inferno não prevaleçam contra ela.

A V Festa Campal do Camin em Foco

Eduardo Souza

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." Mt 28:19.

Em obediência à ordem de Cristo, utilizando os meios de que dispomos aqui na região norte do Brasil, programamos a *V* Festa Campal do Camin, entusiasmados com o sucesso obtido nas festas anteriores, mediante as quais milhares de pessoas do Pará e do Maranhão ouviram a "Verdade Presente."

Desta vez, o local visado foi o km 48 da Rodovia Belém-Brasília, num lugarejo conhecido como "Vila Mãe do Rio", nos dias 23 a 29 de julho de 1973.

Enquanto centenas de irmãos e jovens Reformistas estavam concentrados em Belo Horizonte para prestigiar o III C. da ARMES, aqui no Pará estávamos também passando momentos inesquecíveis que ficarão como marco da pregação do Evangelho eterno nesta região.

Vários obreiros e irmãos voluntários se dedicaram à preparação da área que serviu para reunir mais de 1500 pessoas durante as noites em que foram expostas as palestras sobre os pontos fundamentais da nossa fé. Um dos momentos mais impressionantes foi quando, usando uma pedra simbólica de acordo com Daniel capítulo 2, verso 44, o pastor Antônio Pinto efetuou a "coroação" da Pedra que representa o reino de Cristo a ser estabelecido em futuro próximo.

No acampamento adrede preparado, ficaram abrigados mais de 150 irmãos, incluindo crianças, todos muito ativos na colaboração para o bom andamento do programa.

Além dos resultados que estão fora da possibilidade de cálculos humanos, tivemos

a alegria de perceber efeitos imediatos da festa que foram os seguintes: 9 jovens, filhos de irmãos, que ainda estavam indecisos, firmaram-se na fé; 51 pessoas que assistiram às reuniões solicitaram visitas e estudos sobre nossa fé a fim de que estejam preparados em futuro próximo para integrarem o povo de Deus.

Sem deixar de mencionar a colaboração de todos os irmãos que lá estiveram, contamos com decisiva colaboração dos seguintes irmãos: pastor Antônio Pinto, principal orador e presidente do campo; Herinaldo Gomes, obreiro de Manaus; e Anísio do Nascimento, atual obreiro de Imperatriz, Maranhão.

Todos saimos, no fim da festa, mais animados que nunca, esperando sucesso semelhante na *VI* festa que será realizada em Imperatriz, Maranhão, em dezembro próximo.

"Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sm 7:12.

"Com efeito, grandes cousas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres." Sl 126:3.

Os Heróis da Cruz

"São estes os que vêm da grande tribulação." "Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé, não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido cousa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados." Ap 7:14; Hb 11:39.

O apóstolo Paulo, no capítulo onze da sua epístola aos Hebreus, descreve o grande conflito que, em todos os tempos, os crentes combateram.

Queremos neste número de nossa revista, em primeiro lugar, publicar duas cartas que temos em mãos, que nosso querido irmão Antônio Bruger, da Áustria, no dia da sua execução, escreveu à sua mãe e à sua noiva. Ambas foram escritas na prisão de Brandemburg Garaet, em 3 de fevereiro de 1943:

Minha amada e querida mãe:

Eu te rogo que, ao receberes estas minhas saudações de despedida, não te desanimes, mas sejas forte e consolada. Teu parecer e boa vontade em fazer um pedido de clemência será debalde. Ainda que tivesse algum resultado seria tarde, porque hoje é o meu último dia. Sim, agora é sério; às 18,00 h será executada em mim a sentença completa (de morte).

Oh, querida mãe, sinto angustiosamente e de coração por ti que tenhas que passar por estes terríveis cuidados e provações. Muito queria eu poupar-te destas, mas não posso senão obedecer escrupulosamente à minha consciência. Muito queria eu alegrar teu fiel coração de mãe na tua velhice e aliviar tua vida, porém, infelizmente outra coisa aconteceu. Não nos desanimemos por isso, antes recebamos também estes terríveis sofrimentos como das mãos do Senhor. Em nossa vida, por causa da contínua necessidade, poucos privilégios tivemos de estar juntos. Por isso, querida mãe, consola-te com a gloriosa esperança de que de uma vez para sempre estaremos reunidos com o Senhor.

Esta certeza e esperança são meu grande consolo e apoio nestas difíceis horas de provação. Eu sei que meu misericordioso Salvador e Senhor Jesus Cristo, Deus fiel, que me salvou e me ajudou até agora, me dará poder e força para passar pelo último e difícil aperto.

Rogo-te, não desfaleças, mas confia no Senhor; Ele te ajudará, te consolará e não te desamparará. Faze tudo o que está em tua força para servi-lO, para que possamos ver-nos outra vez... Rogo-te, esfor-

ça-te para não conservares nenhum rancor no teu coração contra os que te fizeram mal em tua vida. Eu penso, em particular, nos parentes em Salfesden. Perdoa-lhes de todo o coração, e esquece-te de todos os males. Lembra-te de que o Salvador disse: "Se tu não perdoas, também não serás perdoado." Deus procede conosco como nós procedemos com o nosso próximo. Ora sempre ao Senhor para que Ele te dê forças para vencer, e não te canses de lutar contra o pecado. Assim o Senhor te dará a vitória.

Pensa sempre que, para ganhar a vida eterna, tudo se despreza, e isto alcançamos somente quando nos vencemos a nós mesmos e seguimos ao Salvador com mansidão e humildade.

Minha última oração e súplica ao Senhor é que tu sejas salva para a eternidade. Creio que também recebeste as minhas cartas anteriores. Saúda mais uma vez a todos os queridos por toda parte...

O Senhor te abençoe e te guarde.

No íntimo amor de filho te saúdo e beijo, na esperança de ver-te outra vez com todos os amados junto ao Senhor.

Teu Antonio

Brandenburg Garaet, 3 de fevereiro de 1943.

Minha mui querida Ester:

Infelizmente não tivemos o privilégio de ver-nos outra vez. Oh! quanto desejava eu ver mais uma vez teu querido rosto e falar-te algumas palavras.

Tua amável fotografia sempre tive comigo. Na capa esquerda da minha Bíblia está o teu retrato e o da minha mãe. Assim, no espírito sempre vos via. Aceita esta Bíblia como uma lembrança minha.

Espero que tenhas recebido também minha carta anterior. Quando fores ter com a minha mãe, ela te entregará esta carta. Não pensemos que nosso encontro em Nederroden tenha sido o último. Apesar de eu sempre pressentir que viria ainda uma grande e difícil provação, não queria te dizer isso, para não te angustiar.

Agora chegou o que eu tanto temia e esperava que havia de vir. Tornou-se de fato uma realidade.

Oh! quanto desejava eu viver ainda para trabalhar e fazer bem aos outros. Boa coisa imaginei, unir-me contigo para operar o bem. Para mim não haveria outra felicidade maior do que esta. O pensamento dos sofrimentos da minha querida mãe me causa grande dor. Oh! querida Ester, eu sei que será também para ti um golpe duro. Mas não desfaleças, antes consola-te no Senhor. Temos que receber também essa triste sorte da mão do Senhor; Ele sabe porque permitiu tudo isso.

Para mim não há outro caminho, porque, segundo a convicção da minha fé, é impossível eu participar na guerra. Para estar livre, bastaria comprometer-me a obedecer incondicionalmente às ordens das autoridades, o que não posso fazer sem entrar em conflito com a minha consciência. Por isso quero sofrer antes a pena de morte que hoje, 3 de fevereiro de 1943, às 6 horas da tarde, será executada em mim.

De fato, é coisa pesada, mas o Senhor me será misericordioso e me ajudará até o fim. Sendo que os nossos desejos de coração, de nos unirmos aqui na Terra, não são possíveis de realização, por causa desta tristeza temos que nos consolar com a gloriosa esperança de que todos nos veremos outra vez junto ao Senhor. Confio na graça e misericórdia do Salvador, certo de que Ele me aceitará e misericordiosamente perdoará meus pecados. Sê tu também fiel ao Senhor Jesus e serve-O e ama-O de todas as tuas forças. Não desfaleças; antes consola-te; junto ao Senhor, onde ninguém jamais poderá nos alcançar, encontrar-nos-emos outra vez.

Saúda a todos os queridos. Meu coração estava sempre com eles. Saúda especialmente teus queridos pais e teu irmão.

Eu preferiria muito ser enterrado, mas

aqui todos vão para o crematório. Eu pedi à mamãe que providenciasse para que a urna com minha cinza fosse colocada em Salzburgo; lá é melhor lugar. Estou certo de que não vivi debalde.

Agora, minha querida, o Senhor queira abençoar a ti e a todos os queridos, guardando-vos na Sua graça, para que possamos, juntamente com Ele, no Seu glorioso reino de paz, outra vez nos encontrarmos. Assina aquele que te ama até o fim.

Passa bem. Adeus!

Antonio

NOTA: Nosso querido irmão Antônio Bruger foi preso num sábado na Itália, na primavera de 1940 e foi levado para a Alemanha, onde, depois de 3 anos de torturas na prisão, foi condenado (na primavera) à morte por causa de sua fé. Transcrição do "Observador da Verdade", n.ºs 1 e 2, de 1946.

O jovem Antônio Bruger, reformista da Alemanha, fuzilado em 1943 por não participar na II guerra mundial.

DEPARTAMENTO DE COLPORTAGEM DA UNIÃO BRASILEIRA

Relatório do 1.º Trimestre/73

Associações	Colportores	Entregas
Apasca	16	144.616,50
Armes	26	94.844,43
Asparomat	17	75.913,00
Assurig	14	73.878,90
Ascenbra	8	41.614,50
Camin	7	26.828,00
Anob	13	24.614,00
Tot. do trimestre	101	482.309,33

(*conclusão da página* 7)

"Levai o povo a estudar as manifestações do amor e da sabedoria de Deus nas obras da natureza. Levai-os a estudar aquele maravilhoso organismo que é o corpo humano, e as leis que o regem. Os que percebem as evidências do amor de Deus, que compreendem alguma coisa da sabedoria e beneficência de Suas leis, e os resultados da obediência, virão a considerar seus deveres e obrigações sob um ponto de vista inteiramente diverso. Em vez de olhar a observância das leis da saúde como um sacrifício ou uma abnegação, considerá-la-ão, como em realidade é, uma inestimável bênção." CBV:146,147.

O QUARTO MANDAMENTO

Porque guardo o Sábado

Antônio Daniel

"Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso e arrepende-te." Ap 3:19.

Várias vezes em minha vida pude avaliar a verdade contida nesse verso bíblico, pois fui repreendido e castigado para aprender a santificar o dia de sábado.

Eu e minha esposa nascemos, crescemos e nos casamos no norte do Estado de São Paulo e a seguir fomos morar em Cedro, litoral sul paulista; ali, em casa de um cunhado, ouvi pela primeira vez uma leitura da Bíblia.

Havia nessa cidade uma igreja do Movimento de Reforma e eu costumava passar diante dela para ouvir os hinos dos quais gostava muito. Fomos visitados por membros dessa igreja e fomos lá algumas vezes. Nesse ínterim, meu cunhado, que era protestante, aceitou a fé adventista e nos levou para a "classe numerosa".

Não sabíamos ler; eu apenas soletrava com dificuldade. Assim mesmo tentava ler a Bíblia para minha esposa ouvir. Sempre que assim fazia, encontrava uma acusação aos meus erros. Isso me deixava aborrecido; eu fechava a Bíblia e a largava. Mais tarde minha esposa aprendeu a ler por si mesma.

Todos os sábados íamos à igreja. Durante algum tempo eu ia a igreja da Reforma com minha filhinha e minha esposa ia ao templo adventista. Mais tarde abandonei tudo e decidi ficar em casa. Minha esposa insistia para que eu fosse com ela, pois, dizia, eu não suportaria ficar sem fazer alguma coisa e acabaria transgredindo o sábado. Como eu tinha sido viciado em jogo, ela me pediu que não fosse ao bar, senão eu acabaria jogando também; eu disse que ia só para ver o jogo e prometi-lhe que não jogaria, mas acabei fazendo isso.

Certo sábado de manhã, eu peguei meio saco de arroz para trocar com um senhor que morava ali perto; apesar dos protestos de minha esposa acabei indo. No caminho teria que atravessar a linha do trem. Naquele tempo as máquinas eram movidas a lenha (Maria Fumaça) e no momento em que eu ia atravessar a linha passou um trem, o que me obrigou a parar. Ao passar por mim, caiu do vagão uma tora de lenha que, batendo no chão, saltou direto atingindo-me à altura do estômago e derrubou-me.

Minha esposa ouviu meus gritos e veio ajudar-me na volta para casa. Durante muito tempo sofri com as dores daquele golpe. Apesar desse castigo ainda não tomei emenda. Mudei para longe da igreja, arrumei um serviço e vários camaradas para trabalharem comigo e fiz com que minha esposa cozinhasse no sábado. Mudamos novamente para perto da igreja, e fui tomar conta de um bananal. Num sábado de manhã estávamos prontos para ir à igreja, quando apareceu o patrão dizendo que eu precisava ir cortar bananas. Minha esposa pediu que eu não fosse por

ser sábado, insistiu comigo mas eu fui mesmo assim; logo começou a chover e quando eu havia cortado cem cachos, senti uma grande dor no pulso e não pude fazer mais nada; fui para casa e deixei os outros trabalhando. Mas por causa da chuva não houve transporte suficiente para todas as bananas e os cem cachos que cortei ficaram totalmente perdidos. Depois daquele dia eu não pude fazer mais nada com minha mão; até comida era-me dada na boca pela minha mulher. Seguiram-se outras doenças; gritava de dores dia e noite e, por fim, fui internado na Santa Casa de Santos onde sofri uma operação. Ficamos numa situação tão crítica que tivemos de vender algumas das nossas coisas e tomar dinheiro emprestado.

Só então caí em mim e me voltei para Deus. Fiz um voto de ser fiel em tudo inclusive na guarda do sábado; o Senhor teve misericórdia de mim e ouviu-me e perdoou-me. Sarei completamente, voltei a trabalhar e paguei todas as minhas dívidas.

Eu e minha esposa continuamos a freqüentar a igreja adventista mas, depois de muito estudo, resolvemos aceitar o Movimento de Reforma e nos batizamos.

Já fazem 24 anos que somos batizados e continuamos firmes na fé 'que uma vez foi dada aos santos', esperando a volta de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Obra Missionária

Curso Bíblico "A Verdade Presente"

I. Organização: a) O responsável pela Obra Missionária, após apresentação de seu relatório ou planos, fará o alistamento do grupo de trabalho com o Curso Bíblico, no segundo sábado do mês.

b) Na 1.ª reunião serão fornecidos instruções, material e campo aos membros do grupo.

c) Os membros do grupo farão um relatório preciso do seu trabalho (nome das ruas trabalhadas, números onde iniciou e onde ficou, etc.), e cuidarão do completo preenchimento dos cupons de inscrição.

d) Os cupons preenchidos serão entregues pelos membros do grupo ao diretor missionário local e este, com todo o cuidado, os arquivará se as lições tiverem que ser entregues ao aluno pessoalmente e, caso o aluno queira fazer o curso por correspondência, o diretor enviará os cupons à sede do Curso.

II. Atividades: a) Os membros do grupo deverão ir de dois em dois, a partir de um ponto central de referência, casa por casa, rua por rua, bairro por bairro.

b) Ao se apresentarem nos lares os membros do grupo dirão, mais ou menos, assim:

— Bom dia senhor (a)!

— Por gentileza, o senhor pode nos dispensar um minuto de sua bondosa atenção? Estamos visitando os lares oferecendo um importante curso bíblico *gratuito*. Eis aqui esta carta e cupom a ser preenchido (entregando a propaganda).

— Repetimos: O curso é *muito interessante e gratuito*, sem nenhum compromisso de sua parte. Poderemos trazer-lhe pessoalmente as lições ou remetê-las pelo correio. Na próxima semana passaremos novamente por aqui para recolher o cupom.

— Muito obrigado pela sua bondosa atenção. Até a próxima semana!

Na semana seguinte voltarão os mesmos membros do grupo e dirão, mais ou menos:

— Bom-dia, senhor (a)!

Vimos saber o que o senhor dicidiu no que se refere ao curso bíblico gratuito. Esperamos levar preenchido o cupom que deixamos e alegrar-nos em fazer a sua inscrição.

Se o visitado disser que ainda não se decidiu, dir-se-á que o curso é muito interessante para as famílias e que é realmente gratuito e que se achar melhor, poderíamos enviar-lhe as lições pelo Correio. Se de tudo não quiser preencher o cupom, deixar-se-lhe-á o mesmo cupom e algum folheto e uma propaganda do rádio, dizendo-lhe que ficamos sempre a espera de sua decisão favorável.

Seja qual for a decisão da pessoa, a despedida deverá ser a mais cortês e amável possível.

Programa Radiofônico "A Verdade Presente"

Para fazer o trabalho por meio do rádio, a organização do grupo (I) como as atividades (II) são exatamente iguais, só que o material, neste caso, é aquela propaganda ("ouça").

Em lugar de dizer: "Estamos oferecendo..." dir-se-á: "O senhor já ouviu o programa 'A Verdade Presente'?" Se

responder "não", falar-se-lhe-á da importância do nosso programa. Se disser que sim, perguntar-se-lhe-á se gostaria de alguma explicação adicional, de palestra escrita, ou de inscrever-se no Curso Bíblico "A Verdade Presente." Se nada mais quiser, deve-se-lhe deixar uma carta, cupom e alguns folhetos.

Os endereços dos interessados deverão ser entregues ao diretor missionário para que sejam tomadas as providências necessárias.

Necrológio

Helena Lantos, nasceu a 10 de julho de 1896, em Kristur, Iugoslávia. Terminou sua jornada terrena a 8 de abril deste ano às 23, 00 h em S. Caetano do Sul, S. P., aos 76 anos.

A irmã Helena, batizada em 5 de junho de 1926, foi membro fiel da igreja durante 47 anos e era estimada de todos os irmãos por sua generosidade.

Na cerimônia fúnebre falaram os irmãos Francisco Devai e Juracy J. Barozo.

Seus familiares e irmãos de São Caetano do Sul esperam revê-la na gloriosa manhã da ressurreição dos justos.